

/ PALAVRA DO LEITOR

Obra no Túnel da Conceição

Uma obra no canteiro entre as duas aberturas do Túnel da Conceição em Porto Alegre vai abrir nova pista para veículos e permitir o acesso direto à avenida Osvaldo Aranha para quem transita no sentido Centro-Bairro (Jornal do Comércio, edição de 22/04/2026). A prefeitura deveria implantar um VLT bonde elétrico moderno para dar opção de transporte coletivo eficiente e tirar os carros das ruas, diminuindo o congestionamento e a poluição atmosférica e sonora. Porto Alegre não evoluiu. (João Maurício Hack)



Obra no Túnel da Conceição II

A obra no Túnel da Conceição mudará a situação na região por alguns meses, mas não adianta enquanto o conceito for “adensar o Centro”. (Marcos Rodriguez)

Obra no Túnel da Conceição III

Sugiro a construção de um viaduto nos cruzamentos entre as avenidas Protásio Alves e Antônio de Carvalho e na Manoel Elias com a Protásio Alves. (Everton Mello Caramori)

Projeto Bibliotecas RS

O Projeto Bibliotecas RS beneficiou seis instituições públicas de ensino no Estado (JC, 15/04/2026). Em nome da Associação da Biblioteca Comunitária Circular, localizada em Esteio, tivemos a honra e a felicidade de receber os livros e o evento de incentivo à leitura em nossa biblioteca através do projeto. Agradeço ao Jornal do Comércio, pois precisamos que essas iniciativas sejam cada vez mais vistas e valorizadas, e de pessoas que trabalham nessas frentes, como a responsável pelo projeto, Adriane Laste, e empresas investidoras, que acreditam que esse é o caminho para um futuro mais feliz. (Angela Hofmann)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

Aos anunciantes e agências de publicidade

Alteração de horário de fechamento

Face ao feriado do Dia do Trabalho em 1º de maio, a edição do dia 1º será conjunta com a do dia 30 de abril, com o fechamento comercial às 17h do dia 29 de abril.

A edição do dia 04 de maio de 2026 circulará normalmente, com o fechamento comercial às 17h do dia 30 de abril.

/ ARTIGOS

Regularização fiscal e preservação empresarial

Sandro Wainstein

O crescimento de uma empresa costuma ser associado a bons resultados, aumento de receita e ganho de mercado. No entanto, quando esse avanço ocorre sem um planejamento tributário estruturado, pode gerar impactos financeiros relevantes, comprometendo a rentabilidade e a sustentabilidade do negócio no médio e longo prazo. Em um cenário econômico cada vez mais dinâmico e regulado, a gestão fiscal deixa de ser apenas uma obrigação acessória e passa a ocupar um papel estratégico dentro das organizações.

Em muitos casos, empresas em expansão concentram seus esforços nas áreas comercial e operacional, priorizando vendas, escala e presença de mercado. Nesse movimento, a gestão tributária acaba sendo tratada como uma atividade secundária. A ausência de uma estratégia bem definida faz com que organizações paguem mais impostos do que o necessário e se exponham a riscos que poderiam ser evitados com uma análise técnica adequada e contínua.

À medida que a empresa cresce, sua complexidade tributária também aumenta. Mudanças de faturamento, porte ou estrutura societária exigem atenção redobrada. Sem planejamento, é comum o enquadramento em regimes menos vantajosos ou a perda de oportunidades legais de economia tributária.

A falta de organização pode resultar em recolhimentos indevidos, bitributação, uso inadequado

de regimes e falhas no cumprimento de obrigações acessórias. Esse cenário eleva a carga tributária e amplia o risco de autuações, multas e passivos fiscais, afetando diretamente a saúde financeira da empresa.

Decisões estratégicas tomadas sem análise prévia também geram consequências relevantes. Abertura de filiais, reorganizações internas ou mudanças de regime, quando feitas sem avaliação tributária, tendem a produzir impactos significativos e, muitas vezes, difíceis de reverter no curto prazo.

A desorganização fiscal compromete a previsibilidade do negócio. Sem clareza sobre a carga tributária real, gestores perdem capacidade de planejamento, o que interfere na formação de preços, na gestão de custos e na atração de investimentos.

Empresas que incorporam o planejamento tributário à estratégia operam com mais eficiência e segurança. Estruturar a área fiscal desde cedo permite crescimento sustentável, maior competitividade e preparo para um ambiente de negócios cada vez mais exigente.

Advogado especialista em gestão de riscos e negociação

Mudanças de faturamento, porte ou estrutura societária exigem atenção redobrada

Litoral Norte: de destino a moradia

José Nazareno

Durante décadas, o Litoral Norte do Rio Grande do Sul ocupou um lugar bem definido no imaginário dos gaúchos: destino de veraneio, descanso e encontros familiares. Hoje, essa percepção vem mudando de forma consistente. Cada vez mais, a região deixa de ser apenas um refúgio sazonal para se consolidar como escolha definitiva de moradia.

No feriadão de Páscoa, a intensa movimentação evidenciou o protagonismo do Litoral

Essa transformação é impulsionada por uma combinação de fatores. A busca por qualidade de vida ganhou protagonismo nas decisões das famílias, especialmente diante de novas dinâmicas sociais e profissionais. A possibilidade do trabalho remoto, por exemplo, permitiu que muitos profissionais levassem suas rotinas para além dos grandes centros urbanos, abrindo espaço para cidades que oferecem melhor equilíbrio entre infraestrutura, bem-estar e contato com a natureza.

O Litoral respondeu a esse movimento com avanços importantes. Investimentos em mobilidade, ampliação de serviços, fortalecimento do comércio e melhorias na área da saúde contribuíram

para tornar a região mais preparada para receber moradores permanentes. Ao mesmo tempo, o mercado imobiliário se aqueceu, com novos empreendimentos pensados para um público mais exigente, que busca conforto, segurança e qualidade construtiva aliados à proximidade com o mar.

Os números confirmam essa mudança de comportamento. Dados do IBGE mostram que, entre 2010 e 2022, a população do Litoral Norte cresceu quase 26%, enquanto o Rio Grande do Sul avançou menos de 2%. Capão da Canoa é um exemplo emblemático: com aumento de 51% no período, tornou-se a cidade mais populosa entre os 23 municípios da região, com quase 67 mil habitantes – número que se multiplica significativamente durante o verão e em feriados prolongados.

No feriadão de Páscoa, celebrado neste mês, a intensa movimentação de pessoas e veículos evidenciou o protagonismo do Litoral, que registrou fluxo superior a outras regiões do Estado, consolidando a data como uma das mais relevantes para a economia local.

Esse cenário aponta para um futuro promissor. O Litoral Norte deixa de ser apenas um destino de passagem para se afirmar como um território de oportunidades, qualidade de vida e desenvolvimento sustentável. Mais do que um lugar para visitar, tornou-se, definitivamente, um lugar para viver.

Sócio-fundador da Nazale